

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



LEVANTAMENTO DA FAUNA ASSOCIADA AO CULTIVO DO MEXILHÃO *PERNA PERNA* LINNAEUS, 1758 (MOLLUSCA-BIVALVIA) EM “LONG-LINE” NA ILHA DE ITACURUÇA, BAÍA DE SEPETIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Freitas, A.R.¹; Brito, W.G.¹; Panetto, D.P.¹; Cardoso, C.F.L.¹; Conceição, S.A.¹; Mendonça, V.F.R.F.¹; Ferreira, S.S.¹; Torres, R.S.¹; Moraes, F.¹

1. Universidade Castelo Branco. Laboratório de Biologia Marinha – NMA/UCB

Palavras-chave: Cultivo, Mexilhões, *Perna perna*, Long-line, Baía de Sepetiba

O Filo Mollusca é o segundo maior Filo do reino animal, abrange muitas espécies como mariscos, ostras, lulas, polvos e caramujos, dentre elas está o mexilhão *Perna perna*. O mexilhão *Perna perna* é abundante entre o litoral do Rio de Janeiro e Santa Catarina. Esta espécie apresenta uma ampla distribuição desde a Venezuela até o Uruguai, como também na África do Sul. Os cultivos de *Perna perna* sempre tiveram um histórico de possuir grande biomassa associada, o que gera um prejuízo aos maricultores. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a biomassa dos organismos da fauna acompanhante do cultivo de mexilhão *Perna perna* na Praia Grande (22°56'01" S e 43°54'23" O). Os experimentos foram realizados com indivíduos jovens de *Perna perna*, com cerca de 4cm de comprimento e aproximadamente 3 meses de vida. Após 6 meses de cultivo, fase em que os mexilhões apresentavam uma classe de tamanho entre 6 a 8 cm, as 08 cordas tiveram a sua fauna acompanhante avaliada quali-quantitativamente. No laboratório as amostras foram pesadas e triadas para identificar os grandes grupos dominantes. Os parâmetros físicos e químicos da água do local de cultivo, apresentaram salinidade de 31,2ppm, pH de 8,08, oxigênio dissolvido igual a 10 mg/L, temperatura da água de 29 C° e transparência da água igual a 2,97 metros. Uma ampla biodiversidade de organismos associados às cordas mexilhoneiras pode ser verificada: Cirripedia, Bivalvia, Amphipoda, Decapoda, Gastropoda, Ascidiacea, Isopoda, Polychaeta, Platyhelminthes, as algas macroscópicas e os poríferos também foram bastante representativos. A biomassa dos organismos incrustados apresentou em relação ao peso total da corda (10 kg em média), as seguintes porcentagens: corda 1 (3,81%), corda 2 (2,44%), corda 3 (3,49%), corda 4 (1,98%), corda 5 (5,51%), corda 6 (8,22%), corda 7 (0,86%) e corda 8 (2,22%); Apresentando uma média de 3,57% ± 2,3. A Fauna acompanhante do cultivo apresentou alta densidade e uma baixa diversidade, prevalecendo assim, a ocorrência de espécies eurihalinas. O presente estudo mostrou que por ser um ambiente estuarino, a Praia Grande apresenta uma alta variação de temperatura e de salinidade, o que é estressante para a fauna acompanhante, podendo assim gerar diminuição de sua biomassa, e conseqüente diminuição do número de espécies que poderiam competir com os mexilhões por espaço e/ou nutrientes e assim minimizar os prejuízos dos maricultores.